

Prezadas e prezados leitores, é com grande alegria que divulgamos a nova edição da **Revista Temas em Educação (RTE)**, que se apresenta com uma nova identidade visual, em razão do novo corpo editorial e das transformações das revistas científicas no Brasil nos últimos anos. Considerando as mudanças feitas na formulação, na disposição e na recepção das informações relacionadas à evolução tecnológica, apresentamos uma revista com novas possibilidades de funcionalidade e de legibilidade, sem perder o posicionamento de marca ao longo de sua existência.

Ao manter o compromisso de publicar produções científicas qualificadas na área da Educação, convidamos os(as) leitores(as) a acessarem os diversos artigos que compõem o volume 27, número 01, de 2018. Esta edição é composta de oito artigos de pesquisadoras e pesquisadores de várias instituições do país, com diversas temáticas e perspectivas complexas sobre a educação brasileira. Na seção de artigos de revisão, o texto intitulado *A Importância do Brincar na Educação Infantil: eixo movimento*, das autoras Simone Viana Corassari, Edilaine Vagula

e Mari Clair Moro Nascimento, toma como foco o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a fim de compreender a importância do ato de brincar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil em um Centro de Educação Infantil, de Londrina - PR. Em seguida, Camila Alvares Sofiati e Cláudia Chueire de Oliveira, em seu artigo, *Formação dos Docentes do Curso de Pedagogia: a Educação Infantil em Foco*, trazem uma abordagem a respeito da formação docente em educação infantil, no Curso de Pedagogia de uma universidade estadual do interior do Paraná. As autoras utilizam a pesquisa qualitativa, por meio de questionário aplicado aos docentes dessa instituição, para verificar e compreender as bases teórico-metodológicas para a ação pedagógica no ensino infantil. Fechando essa seção, o trabalho *Os Desafios da Educação na Guiné-Bissau*, de Samba-Sané, tem como objetivo compreender o sistema de educação vigente em Guiné-Bissau, por meio do modelo educacional nos períodos que abrange a Colônia até 1974, o processo de luta de libertação nacional e a educação no período pós-independência a partir de 1975.

Já na seção relatos de pesquisa, as autoras Simone Amorim, Rafaela Vieira Santos Silva e Isabela Noélia Santos, em *O Ensino Mútuo e a Instrução Primária na Província Sergipana (1827-1860)*, questionam sobre de que maneira o ensino mútuo contribuiu para organizar a instrução primária na província sergipana, entre os anos de 1827 e 1869. Para responder à tal questão, demonstraram as vantagens e as desvantagens desse método, por meio de fontes oficiais, como, por exemplo, ofícios de e para professores e a legislação, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Nova História Cultural para conduzir a pesquisa.

Em memórias científicas originais, o artigo *Tragédia e Reconhecimento na Trajetória Formativa* problematiza a força criadora do trágico como um projeto de conhecimento, tomando como referência a vida e a atuação de uma educadora de periferia, sem perder de vista a discussão sobre o papel da escola e sua relação com a luta por reconhecimento social. Dessa forma, os autores Roberto Cordeiro Sanches e Elaine Conte fazem uma interlocução de questões teóricas e narrativas, na perspectiva do contexto metodológico da pesquisa-formação com base na história de vida.

Na seção ponto de vista, notas e comentários, trazemos dois textos. No primeiro, intitulado *Base Nacional Comum Curricular e seus Desdobramentos no Ensino Médio: um estudo comparado entre Brasil e Peru*, Luís Antônio Ccopa Ybarra e Marisa Soares fazem uma análise das mudanças que houve na Base Nacional Comum Curricular e na Reforma do Ensino Médio, a partir de um estudo comparado entre o Peru e o Brasil. A análise foi fundamentada no modelo teórico da interculturalidade crítica de Catherine Walsh e traz considerações sobre o padrão de projeto social que as políticas públicas desses dois países priorizam nessa fase de escolarização dos jovens do ensino médio. No segundo - *Algumas Assinalações sobre a Educação Popular* - Marcos Angelus M. de Alcântara e Erenildo João Carlos analisam o discurso do aparecimento, da constituição e da refundamentação da Educação Popular por meio de seu enunciado nos referências de Brandão (2006), Carrillo (2011), Freire (1987), Guevara (2006) e Streck (2012).

Para finalizar esta edição, na seção relatos de experiência, no artigo, *Dama da Matemática e Tetris 3D: um estudo de equações do 1º grau por meio de jogos*,

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus e Marcos Lübeck apresentam uma experiência fizeram com o 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Serranópolis do Iguaçu (PR) para ensinar equações do segundo grau com uma incógnita utilizando jogos. Os autores concluíram que, se, de um lado, os jogos contribuem para que o professor identifique as dificuldades dos alunos e se sintam instigados a repensar sua prática para incluir, de outro, possibilitam aos alunos refletirem sobre os conteúdos que lhes são ensinados e seu papel na construção do conhecimento.

Nesta edição, primamos pela diversidade temática, teórica e metodológica, para atender à complexidade da área de Educação. Assim, com a exposição de textos de pesquisadores(as) de várias regiões do Brasil, em seus variados estágios da carreira, ofertamos aos(às) leitores(as) produções que possam contribuir para o conhecimento.

Aproveitamos para agradecer aos(às) avaliadores(as) *ad hoc* pela participação, atendendo às diretrizes e às normas de publicação da **RTE**, e aos autores, por confiarem no trabalho aqui realizado.

tod@s, desejamos boa leitura!

Fabiana Sena  
Ana Cláudia da Silva Rodrigues  
*Editoras Gerentes*